

FONTE : OESP

CLASS. : 21

DATA : 23 11 90

PG. : 21

Venda da Amazônia é fraude, afirma Ibama

BRASÍLIA - A presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Tânia Munhoz, afirmou ontem ter ficado surpresa com a denúncia de que as terras da Amazônia estariam à venda, como forma de impedir queimadas e desmatamento, conforme anúncio publicado na revista norte-americana *Premiere*. "O anúncio deve ser uma fraude, já que a legislação brasileira é rigorosa nas questões de terra, e o Ibama não pode fazer nada por fugir da sua competência", disse Tânia. Segundo ela, o assunto pode ser investigado por meio de levantamento nos cartórios da Amazônia brasileira sobre a compra de terras por grupos estrangeiros.

Caso a denúncia seja verdadeira, só os órgãos ligados à questão da terra, como, por exemplo, o Incra, poderão tomar providências. "Tenho certeza de que as organizações ambientalistas americanas também denunciarão o fato se

descobrirem que é fraude", concluiu Tânia.

O diretor do Incra, Bernardes Martins Lindoso, assegurou ontem que a venda de terras realizada pela *The Rain Forest Foundation* "não passa de um conto do vigário". Lindoso explicou que no caso de venda de terras nacionais para estrangeiros particulares é necessário a aprovação do Incra e para pessoas jurídicas é preciso autorização do ministro da Agricultura.

A retitulação de terras do instituto, assegura, somente pode ser feita para estrangeiros com visto permanente, residentes e domiciliados no Brasil. "Não existe nenhuma possibilidade de essas vendas estarem ocorrendo", garante Lindoso.

No anúncio publicado nos Estados Unidos, a *Rain Forest Foundation* garante a entrega de títulos das terras. Lindoso lembra que todos os documentos de posse de terras são impressos pela Casa da Moeda com linha d'água e demais ga-

rantias contra falsificações. "Isso sem contar a assinatura do presidente do Incra", resalta.

Ainda de acordo com o diretor do Incra, a escritura de terras brasileiras tem obrigatoriamente de ser lavrada em cartório nacional. Caso a fundação já tenha vendido todos os lotes anunciados, terá levantado cerca de US\$ 139 milhões, já que cada lote de 4.086 metros quadrados tinha preço de US\$ 100 e a área da Amazônia legal possui 5,6 milhões de quilômetros quadrados.

O superintendente estadual do Incra no Amazonas, Raimundo Nonato Pinheiro, afirmou ontem que tomou conhecimento do anúncio de venda de lotes por meio dos jornais. "Nunca fizemos contato com a suposta fundação e o anúncio certamente foi feito por algum picareta que está interessado em tirar proveito da ingenuidade dos possíveis interessados na preservação ambiental da região", afirmou Pinheiro.